

Caos na cidade do terceiro milênio

A cor esverdeada da água com uma nuvem opaca submersa, o mau-cheiro, além do aumento do número de peixes mortos à sua margem e da diminuição de pássaros diversos sobrevoando sua área, acentuados há três anos, evidenciam com que rapidez o lago vem morrendo, segundo o empresário e artista plástico Márcio Oberlaender Coelho. Sua maior preocupação é com relação ao descompromisso das autoridades governamentais responsáveis em relação à sua preservação ou despoluição.

A única saída, de acordo com

ele, é a formação de um movimento de defesa do lago que viabilize a articulação com parlamentares no sentido de assegurar compromissos efetivos destes políticos. Também as eleições diretas para governador do Distrito Federal, com a perspectiva da cidade ser governada por pessoas ligadas à cidade, será essencial, na opinião de Márcio Oberdaender. Ele ressaltou que, embora seja mais fácil articular uma lista de assinaturas ou manifestações de protesto de um dia, prefere tentar um movimento permanente que exerça uma pres-

são efetiva sobre os órgãos do GDF responsáveis pelo lago.

"Brasília, que se propõe ser a capital do terceiro milênio, está neste caos"; surpreende-se o artista plástico, ao acrescentar que a água é a fonte da vida e que os brasilienses terão, a partir de agora, que rationar o seu consumo apesar da imensa disponibilidade. Até hoje, ele não viu nenhum projeto efetivo para a sua preservação ou despoluição embora tenha sempre ouvido promessas. Antes de criar o lago São Bartolomeu, segundo Coelho, o GDF deveria resolver o problema do Lago Paranoá.



Mais poluição: A Embrapa jogará seus esgotos para turvar ainda mais as águas do Lago